

Prevalência e fatores de risco para aquisição da hepatite viral E (HEV) em uma comunidade ribeirinha no município de Barcarena, Pará, Brasil.

Patrícia Ferreira¹; Andrea M. da Silva¹; Carla de C. Sant'anna¹; Marcella K. C. de Almeida¹; Maria Inês C. da Silva²; Carolina de S. Pereira²; Cristóvão G. de O. Filho²; Luisa C. Martins³.

¹*Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará (UFPA), CEP: 66055240, Belém, PA, Brasil. Email: dsnpatriciaferreira@gmail.com*

²*Bolsista Laboratório de Patologia Clínica de Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, CEP:66055240, Belém, PA, Brasil.*

³*Docente do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, CEP: 66055240, Belém, PA, Brasil.*

O vírus da hepatite E (HEV) é um vírus de transmissão fecal-oral com ampla disseminação nos países em desenvolvimento onde a contaminação dos reservatórios de água mantém a cadeia de transmissão da doença. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a infecção pelo HEV afeta 20 milhões de indivíduos e cerca de 3.000.000 desenvolvem hepatite aguda com cerca de 70.000 mortes por ano. As comunidades ribeirinhas apresentam-se mais expostas à infecção, devido às condições precárias de saneamento, contudo, existem poucos estudos sobre a circulação do HEV nestas populações. O objetivo deste trabalho foi estudar a soroprevalência do HEV, traçar o perfil sócio epidemiológico e os principais fatores de risco para aquisição da infecção na comunidade ribeirinha do Furo do Nazário, Município de Barcarena, Pará. Participaram do estudo 242 moradores da comunidade de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Para obtenção dos dados epidemiológicos utilizou-se um formulário padrão e foi realizada a coleta de 10 mL de sangue periférico, para a detecção do Anti- HEV, utilizando o *kit* recomwell- Mikrogen. Na análise sócio epidemiológica, houve predominância de 56,6% indivíduos com idade entre 18 e 37 anos, 65,3% do sexo feminino e 72% casados e/ou em união estável. Entre as ocupações da população a maioria é composta por domésticas (35%), lavradores (21%) e pescadores (14%), tendo a maior parcela ensino fundamental incompleto (55,4%). Em relação aos marcadores sorológicos, foi observado que 3,3% apresentaram Anti- HEV positivo. Entre os fatores de risco para aquisição da infecção estão o histórico familiar de hepatite A (30,8%) e as condições de saneamento da comunidade que apresentou abastecimento de água proveniente de rios, poços e lagos (89,2%) e utilização de fossa negra 80,6%. Conclui-se que esta comunidade apresenta ampla circulação do HEV, sendo necessário o desenvolvimento de políticas de saúde e educação para a diminuição da infecção pelo vírus HEV.

Palavras-chave: HEV, comunidades ribeirinhas, Furo do Nazário.